

O VALE “on line”

ANO 1, Edição 19

15 de Dezembro de 2006

QUINZENAL * Propriedade: GPZ * Editor: Florêncio Papelo * Celular: 825022890; 825024630
Fax: 252 22688 * email: ovaleonline@gpz.gov.mz * Sede: Av. Eduardo Mondlane—Prédio do BM - Tete
DISP. REG.: /GABINFO-DEC/2006

Boletim Informativo do GPZ

EDITORIAL

2006 JA LA SE VAI

Faltam apenas 16 dias para o término do ano de 2006.

Há aqueles que têm o hábito de fazer as contas no final de cada ano, me refiro, a contas da vida, para apurar o quanto teria esgalhado durante o ano, quanto teriam ganho, quanto teriam perdido, quanta coisa boa teriam feito, mas também quanta má. Existem aqueles que também não fazem, pura e simplesmente terminam o ano, como se de nada especial tivesse acontecido.

Nós, do “O Vale On Line” juntamo-nos aos demais que tem o hábito de fazer contas, para apurar de onde viemos e para onde vamos. Porque somos da opinião que esse exercício ajuda, sobretudo para aqueles que gostam de olhar para frente, a aprender, fazendo dos fracassos sucessos para o ano seguinte.

E porque nós queremos continuar a fazer parte dos bons, fazemos a avaliação do ano 2006, por sinal o nosso Ano 1, para que o 2007 seja ainda melhor.

Desde a nossa primeira edição, que foi exactamente a 10 de Março deste ano que lá se vai, procuramos informar ao caro Leitor, com uma frequência quinzenal, sobre a actividade do GPZ — Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região do Zambeze, mas também das realizações na rica Região do Vale do Zambeze com ou sem a participação directa do GPZ. São acontecimentos de natureza social, económica, política e mesmo científica.

Recebemos, desde a primeira Edição, louvores pela iniciativa, mas também comentários com vista ao melhoramento do nosso trabalho. Assumimos imediatamente, incorporamo-los, e temos o orgulho de dizer e agradecer aqueles que colaboraram connosco, que valeu a pena. Ficou claro que “O Vale On Line” veio para ficar.

Enfim, pensamos nós, “O Vale On Line” termos durante o ano de 2006, feito a diferença, na medida em que trouxemos para o conhecimento do caro Leitor informação sobre o desenvolvimento do Vale do Zambeze, do envolvimento das comunidades nesse processo, das suas experiências e seus ensinamentos, da sua contribuição na magna missão da redução da pobreza. Queremos continuar a contar consigo, Caro Leitor. Conte connosco, que nós também contamos contigo.

Queremos continuar, em 2007, a fazer a diferença. Estamos de PARABÉNS, nós “O Vale On Line” e os nossos estimados LEITORES.

Que viva o “O VALE ON LINE”. É o Vale do Zambeze que informa. Até 2007.

Aquele abraço

O Editor

Florêncio Papelo

FESTAS FELIZES

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- MAFUPA YA NDZOU TERÁ BREVEMENTE UMA REPRESA
- O SECTOR FLORESTAL DEBILITADO, CLAMA POR SOCORRO

MAFUPA YA NDZOU TERÁ BREVEMENTE UMA REPRESA

Estão em curso os trabalhos de demarcação e outros afins que viabilizem a construção de uma represa em Mafupa Ya Ndzou, no distrito de Moatize.

O projecto contemplou o levantamento topográfico que já foi efectuado. Neste âmbito foi demarcada uma área de 51,0 ha que servirá para o cultivo, com ajuda do sistema de abastecimento de água que será captada directamente do rio Monga.

Fez-se o levantamento do perfil do rio para permitir a construção do paredão e garantir o armazenamento da água na represa.

Calcula-se que numa extensão de aproximadamente 8 km de curso de água ao longo do rio Monga possa haver água em abundância, o que irá permitir a irrigação de vastas terras aráveis daquela zona.

Efectuada a construção da represa, acredita-se que Mafupa Ya Ndzou poderá aumentar a sua capacidade produtiva brevemente.

A associação de Mafupa Ya Ndzou esta a beneficiar-se do apoio da Rio Doce Moçambique e do GPZ no âmbito da potenciação desta região na produção de alimentos.

Nas áreas demarcadas vão ser igualmente construídos diques para reserva de água durante todo o ano. Esta Associação vai, no âmbito do Projecto, beneficiar de motobombas, gado de fomento e a respectiva assistência regular, acções que vão concorrer para o aumento da produtividade e dos rendimentos das famílias envolvidas.

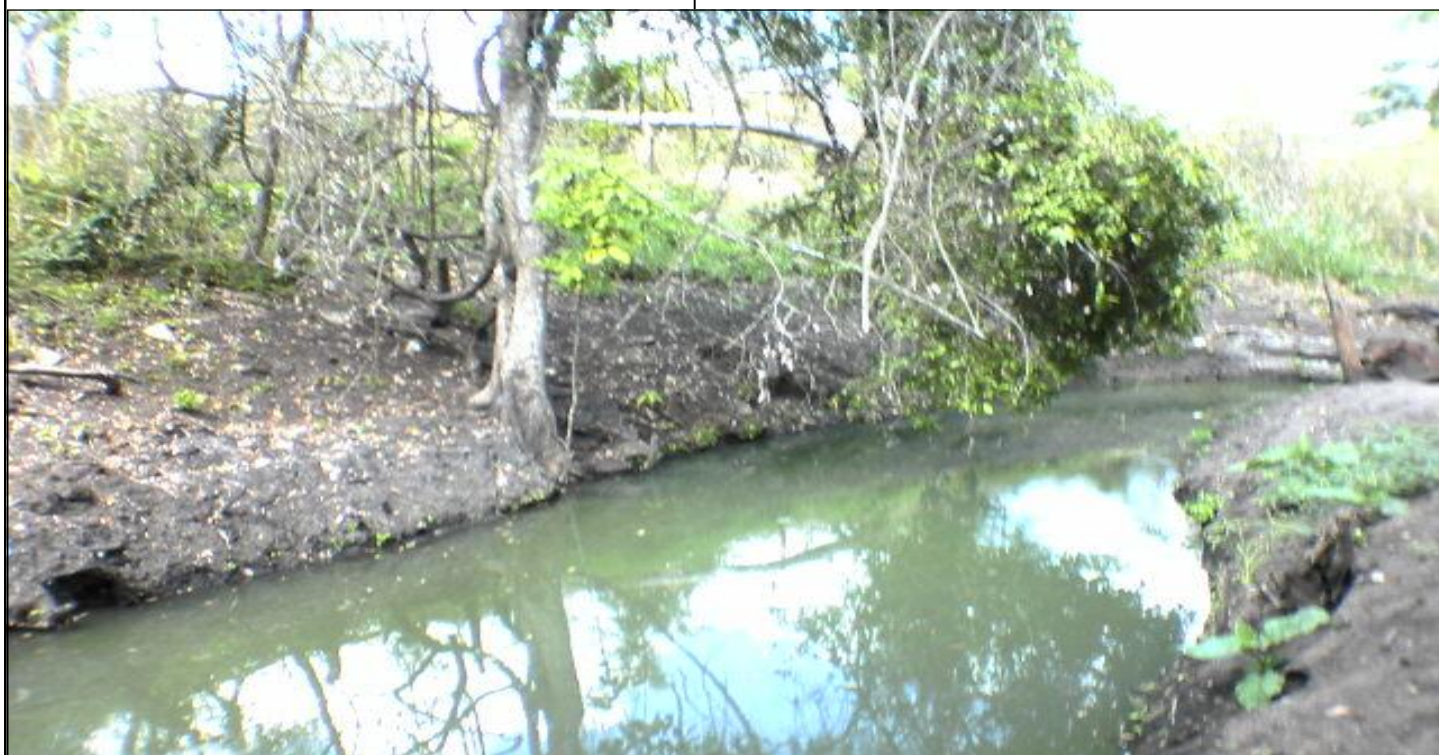
Para além deste trabalho a equipa técnica do GPZ está empenhada na regularização da documentação referente a ocupação do terreno de modo a evitar futuros problemas de conflito de terra.

Este trabalho passará necessariamente pela colocação dos marcos para delimitação do terreno e posterior trabalho com os serviços distritais de geografia e cadastro para o respectivo lançamento no atlas cadastral.

O Projecto agro-pecuário de Mafupa Ya Ndzou foi lançado oficialmente em Outubro passado. É uma iniciativa de camponeses daquela zona, e que dada a sua dimensão granjeou apoios do GPZ e da CVRD - Rio Doce Moçambique.

No âmbito dos apoios da CVRD e do GPZ, este projecto, vai beneficiar de assistência em equipamentos apropriados, tecnologias adequadas e assistencial técnica sistemática a ser garantida por pessoal especializado do GPZ, da CVRD, do Instituto de Investigação Agronómica de Moçambique, da União de Camponeses de Tete e do Departamento de Desenvolvimento Rural de Tete.

Apesar de ser um Projecto sediado em Moatize, província de Tete, tem igualmente uma dimensão regional, perspectivando providenciar intervenções em outros projectos dentro do perímetro já desenhado, como sendo apoio em equipamentos de tracção animal e estudos de solos, cursos de capacitação a criadores de gado, em tracção animal e provisão de alimentos para gado na época seca, assistência sanitária e profilática ao gado de diferentes beneficiários, entre outras.



O SECTOR FLORESTAL DEBILITADO, CLAMA POR SOCORRO

Deficiente informação sobre o recurso florestal ditam as fraquezas e lacunas que perigam o uso sustentado dos recursos florestais.

Quando falamos da SOGIR, arrolamos as empresas que fazem parte desta sociedade anónima, e uma delas é a ZAMCORP.

Na edição de hoje vamos abordar um assunto de grande importância para meio ambiente, e economia nacional e internacional, e porque não, para a sociedade em geral: Recursos Florestais.

Um assunto que nos nossos dias tem sido falado, debatido nos vários canais dos órgãos de informação e não só, como também, por parte de entidades governamentais, instituições ligadas a esta problemática. Problemática porque infelizmente, nos últimos tempos tem se verificado o mau uso, a má utilização e exploração dos preciosos recursos naturais: Abates descontrolados de árvores, queimadas descontroladas, enfim. Uma vez por ignorância, (falta de informação por parte da população) como por exemplo para caçar ratazanas, e outras vezes, por, a qualquer preço enriquecer, destruindo tudo sem ter em conta as consequências que possam advir desses actos. Como são os casos da erosão, desmatamento, poluição ambiental, etc.

A Zamcorp, Sarl fez um estudo nessa matéria. O Engenheiro Florestal Abdul Adamo, Administrador da área daquela Empresa fala da rea-

lidade e dos desafios imediatos do sector florestal.

O último inventário florestal nacional realizado em Moçambique (Saket, 1994) com base em imagens satélite de 1992 determinou que 77,8% do país estava na altura coberto por vegetação natural.

Actividade florestal assenta em princípios baseados na conservação de recursos naturais renováveis. Não é propriamente uma actividade de exploração mineira.

Só o conhecimento deste recurso com base em inventários fiáveis permitirá decidir com segurança a sua utilização sustentável e de longo prazo. As práticas actuais indicam uma direcção que irá pôr o país no mapa daqueles que delapidaram os seus recursos sem que tivessem tido a capacidade de criar uma actividade económica sustentável e de longo prazo para os seus cidadãos.

A exportação de toros deve ser urgentemente revista, e promovidos aqueles investimentos que tragam maior valor acrescentado, para além do processamento primário, e diversificado do património florestal do País, incluindo o aproveitamento das espécies secundárias. O sector florestal deverá deixar de ser uma actividade para enriquecer comerciantes, mas sim um recurso para perpetuar o desenvolvimento do país, dos produtores e dos industriais.

As queimadas continuam a ser um factor importante da destruição dos recursos florestais. Maior atenção e responsabilização deverá ser dada aos líderes locais e suas populações no

combate as queimadas e implementados os mecanismos previstos na lei para beneficio das comunidades da utilização dos recursos florestais pelos concessionários.

Acções urgentes deverão ser também tomadas para que comecemos a produzir os recursos florestais necessários ao nosso desenvolvimento, com base em plantações florestais e que inclua também as espécies nativas. As plantações florestais deverão começar a fazer parte da agenda nacional de desenvolvimento.

As culturas agrícolas de rendimento responsáveis pela desmatamento florestal (tabaco e algodão) deveriam contribuir também, numa forma mais agravada para este fundo

(Continua na pág. Seguinte)



O SECTOR FLORESTAL DEBILITADO, CLAMA POR SOCORRO (Continuação)

Como é feita a classificação das espécies madeiras? Perguntei. Abdul Adamo, Administrador da área, disse que a classificação das espécies em classes de valor comercial madeireiro foi efectuada com base nas características da madeira (densidade, durabilidade e resistência a térmitas, aspecto decorativo, facilidade de serragem, secagem, etc). Esta classificação possui as seguintes características:

ela é temporária pois espécies hoje consideradas sem valor comercial para madeira podem transitar para as classes de maior valor, como é o caso do monzo (*Combretum imberbe*) que até o ano 2000 era classificada como espécie de terceira classe e em 2001 foi rapidamente promovida a espécie de primeira classe, devido ao aumento substancial da sua exportação em toros;

Esta medida demonstra que a classificação, hoje, é ditada pela demanda e não pela raridade ou valor ecológico da espécie; Assim, a classificação das espécies de acordo com o seu valor comercial para fins madeireiros ainda que de certa forma regule o uso das espécies possui impacto reduzido na preservação das espécies raras, endémicas e de especial valor ecológico.

O estabelecimento de quotas de exploração para as espécies preciosas constitui uma medida com vista a controlar a exploração desenfreada destas espécies e como forma de preservar este valioso património do país.

Torna -se no entanto difícil avaliar o impacto desta medida na preservação e conservação destas espécies uma vez que a maioria das províncias carecem de dados de inventário e sobretudo de dados de crescimento relativos a estas espécies.

A mesma consideração é aplicada à determinação do corte admissível anual por província que deveria considerar as áreas efectivas de

floresta produtiva, o volume comercial disponível e o ciclo de corte.

Embora a situação actual do manejo florestal em Moçambique não poder ser considerada como sustentável, estão já criados os instrumentos fundamentais em termos legislativos e normativos, principalmente através de melhorias na legislação do sector. Para tal a actual legislação, prevê 2 regimes de exploração dos recursos florestais. a saber:

Exploração em regime de licença simples

Exploração em regime de concessão florestal.

O regime de exploração por licença simples só pode ser exercido apenas por operadores florestais nacionais e comunidades locais em áreas de floresta de múltiplo uso, todavia a licença está sujeita a quantidades limitadas (máximo de 500 m³) e por um período de um ano.

No caso da exploração sob o regime de concessão florestal, está aberta a todos os operadores interessados, mas só pode ser realizada depois da aprovação do plano de manejo, pelas autoridades do sector. O contracto de concessão é emitido por um período máximo de 50 anos, que pode ser renovado. No entanto a Legislação Florestal determina que o detentor da concessão deve garantir o processamento da madeira obtida no país.

A definição destes regimes de exploração é sem dúvida um grande melhoramento na legislação, tendo em vista a sustentabilidade na utilização dos recursos florestais, já que anteriormente toda a exploração era feita nos moldes de licença simples, mas sem limitação de volumes a explorar e sem necessidade de apresentação e seguimento de um plano de manejo previamente aprovado. O inventário florestal realizado

pelo Projecto GERFFA na província de Sofala e consequente implementação dos blocos de concessões florestais, foi um marco histórico nacional e um passo gigante que o país deu para a utilização sustentável dos recursos florestais.

As iniciativas empresariais em curso nessa província tendentes a certificação florestal e desenvolvimento industrial sustentável são sem dúvida o resultado da existência de uma base ordenada e cuja utilização é condicionada para um uso sustentável a longo prazo.

Esta é sem dúvida uma experiência que deve ser estendida a outras regiões se pretendermos desenvolver uma indústria florestal sustentável.

Segundo Abdul Adamo, em relação à exportação de toros, afirma que as presentes práticas de exploração florestal depilatórias é altamente selectiva onde as espécies mais valiosas e mais acessíveis estão sendo removidas para exportação em toros, não são sustentáveis.

Os abusos e problemas relacionados com violações ao regulamento florestal resultante da exploração e exportação de toros devem-se a:

Abate sem licença;

Abate acima da quota autoriza;

Pressão sobre consultores para prepararem planos de manejo com vista a maximizar espécies exportáveis;

Exploração fora dos limites da área autorizada para obter maiores volumes de toros exportáveis;

Identificação incorrecta das espécies para misturar espécies preciosas em lotes de exportação de toros
Caro leitor, depois de ter lido este artigo, ponha a mão na consciência, faça algo que ajude a preservar o nosso Recurso Florestal.

Termino desejando um Feliz Natal e 2007 próspero.

(por Josefa Macadona)

IMPORTÂNCIA SOCIAL E ECONÓMICA DO DELTA DO RIO ZAMBEZE

Os Problemas Ambientais que já ocorrem e os que despontam no Delta do Rio Zambeze

As mudanças que ocorrem no Rio Zambeze nos últimos 20 anos tiveram vários e grandes efeitos na vida das populações ribeirinhas, nos mananciais dos recursos naturais e nos ecossistemas e habitats do Baixo e do Delta do Zambeze.

O baixo nível do Rio Zambeze no período entre Dezembro e Abril dificulta o transporte fluvial através das pequenas embarcações (almadias), das barças da açucareira de Marromeu que transportam mais de 900 toneladas de açúcar de Marromeu para o Chinde e dos batelões que operam entre Caia e Chimuará e entre Marromeu e

Chinde.

A falta de água num determinado período prejudica também o crescimento das culturas alimentares que as populações semeiam nas suas campanhas agrícolas anuais nas margens e nas pequenas ilhas do Rio Zambeze.

Assiste-se nos últimos anos a uma redução crescente das quantidades de peixe de água doce no Baixo Zambeze e no delta, bem como do camarão no Banco de Sofala. O já notado abaixamento do nível freático nas planícies inundáveis tem provocado a redução da biomassa de pastagens naturais, afectando as disponibilidades alimentares para

A intrusão salina é já detectada a 45 Km da foz do Rio Zambeze, e afectando as terras húmidas, poderão comprometer, a longo prazo, a cultura da cana-de-açúcar no Delta do Rio Zambeze e a produção industrial de açúcar em Marromeu.

A falta de água no Rio Zambeze, provocando a redução do manancial de peixe, reduz a disponibilidade alimentar da população de crocodilos que demonstram uma maior agressividade contra as pessoas, causando mortes ou ferimentos graves em diferentes pontos do Rio Zambeze.

(continua na próxima edição)







www.valzamb.net
Av. Eduardo Mondlane - prédio do BM - 8º andar.
Internet wireless - Informática e Telecomunicações
Tel. 258-25223193 - Fax 258-25229002 - TETE

HUMOR

Campeonato de Insectos

Os insectos resolveram organizar um campeonato de futebol. A Equipa das formigas estava perdendo feio para Equipa das aranhas. O primeiro tempo termina em oito a zero.

Na saída para o vestiário o técnico da equipa das formigas diz:

- A Equipa jogou bem, mas o problema é que faltaram pernas para nossa equipa...

No segundo tempo, entra a centopeia na equipa das formigas, que reage e empata.

- Por que ela não jogou logo no primeiro tempo? - quis saber um repórter.

O técnico, feliz após o empate, responde:

- Porque estava calçando as chuteiras.

AS FRASES DA QUINZENA

(Ditados populares)

“Se você quer falhar é só tentar agradar a todos. (Herbert Bayard Swope)”!

“Trate o outro não do modo como você gostaria de ser tratado, mas sim do modo como ele gostaria de ser tratado”.

“Envelheça com alegria, disposição e amor pela vida. Velhice não é necessariamente sinónimo de doença”.

“Estando em Roma, você deve fazer como os romanos”.

“Concentre-se no que você quer, em vez de se concentrar no que você não quer”.

“Sucesso financeiro é quando você nunca faz nada que você não queira, por dinheiro, e nunca deixa de fazer qualquer coisa que você queira, por falta de dinheiro”.

“Se eu fui capaz de ver mais longe é porque estava de pé nos ombros de gigantes. (Sir Isaac Newton)”.

“Uma parte do que você ganha é sua para guardar...”

LOCALIZE-NOS:

SEDE DO GPZ
CIDADE DE TETE

SUB-REGIÕES:

MÉDIO ZAMBEZE
(MOATIZE)

PLANALTO
(ULONGUÉ-ANGÓNIA)

CHIRE ZAMBEZE
(MUTARARA)

BAIXO ZAMBEZE
(GORONGOSA)

DELTA
(QUELIMANE)

REPRESENTAÇÃO DE
MAPUTO
(MAPUTO)
MOÇAMBIQUE



FICHA TÉCNICA

- EDITOR—Florêncio Papelo
- EDITOR ADJUNTO—Armando Manhiça
- ILUSTRAÇÃO—Pascoal Mário João de Carvalho

GRUPO REDACTORIAL

* Florêncio Papelo * Armando Manhiça * Ambrósio Fonseca * Fernando Mangove
* Nordino Machava * Pascoal Mário João de Carvalho * Alberto Chibaquera

O VALE "ON LINE" - PROPRIEDADE DO GPZ

